

Jovens descrevem Brasil dos postais na redação

VERA DIAS

O Brasil pujante dos cartões postais e dos guias de propaganda turística. Segundo o Coordenador da banca de 181 professores que corrigiram as 74 mil redações do Vestibular Unificado-87, Carlos Eduardo Falcão Uchôa, este é o País retratado pela maior parte dos candidatos que produziram textos sobre o tema **Brasil rico, Brasil pobre. Brasil de incontáveis riquezas, Brasil de extrema pobreza**. Dissertações que, se fossem bem escritas, poderiam ser consideradas como a versão 87 da carta de Pero Vaz de Caminha enviada ao Rei de Portugal na época do descobrimento, mas que, de acordo com a análise dos examinadores, nada mais são do que colagens mal alinhavadas de clichês ideológicos que, além de revelarem a falta de reflexão do jovem sobre a realidade brasileira, denunciam as deficiências no aprendizado da língua materna.

Essas deficiências são, segundo Uchôa, a causa primordial da dificuldade de o estudante interpretar o tema proposto, desenvolver uma linha de raciocínio encadeada e formular conceitos originais. Mais do que responsabilidade do jovem, entretanto, a falta de domínio da língua é, de acordo com o professor, proveniente da forma defasada e insuficiente pela qual ela lhe é ensinada. Opinião também partilhada pelo acadêmico Afrânio Coutinho — que vê na diferença entre o idioma falado e o aprendido na escola uma das principais causas dessa situação.

Severamente criticado por essa incapacidade, o jovem não encontra muitas saídas para vencê-la, diz um dos avaliadores das redações do Unificado, o professor da Universidade Federal Fluminense Jayro José Xavier. Em sala de aula, continua ele, a produção de textos seguida por debates com colegas e acompanha-

da de comentários do professor foi maciçamente substituída pelo ensino de técnicas de redação. Fora de sala, as mensagens dos meios de comunicação baseados na imagem substituem o hábito da leitura e da reflexão — a informação passa a ser consumida como um anúncio de pasta de dentes.

Mas, se o estudante não reflete sobre isso, ele sente suas deficiências. Pedro Amarílio de Sá, candidato aprovado para o curso de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conta que, ao se deparar com o tema da redação do Unificado-87, teve duas sensações: uma de felicidade e outra de desespero.

— Tive que fazer muita força para não me confundir e escrever uma redação com início, meio e fim. Confesso que saí da prova com dor de cabeça de tanto pensar e sem saber direito o que eu achava do Brasil — disse Pedro Amarílio.

